

Situação da cobertura do teste de Papanicolaou no Brasil e fatores relacionados a sua não adesão

Carolina Karnopp; Lilian Cordova do Espírito Santo (orient.)

Buscou-se conhecer a situação da cobertura do exame de Papanicolaou nas regiões brasileiras, além de identificar os fatores relacionados a sua não realização, por meio de pesquisa bibliográfica que utilizou artigos nacionais publicados entre o período de 2000 e 2006. A procura foi realizada através dos bancos de dados Scielo, Medline, LILACS e BDENF e da biblioteca da EENF. Observa-se uma carência de estudos que abordam o assunto, constatando-se que apenas três, das cinco regiões brasileiras, apresentaram estudos referentes ao assunto, Sul, Sudeste e Nordeste. Apesar disso, pode-se verificar que, de uma maneira geral, a realização do teste foi boa, atingindo a meta preconizada pela OMS que é de 80% de cobertura. Percebe-se que, à medida que diminui o nível socioeconômico, aumenta a não adesão ao exame preventivo. As mulheres que apresentam maior risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, são as mesmas que não estão sendo atendidas pelos programas preventivos. É necessário que a Enfermeira, no seu papel de educadora, sensibilize e mobilize a população feminina para a prática do auto-cuidado. Os programas de saúde, por sua vez, devem garantir a promoção e prevenção da saúde, com acesso indiscriminado e irrestrito, e qualidade no atendimento e acompanhamento dessas mulheres.